

Globethics Repository

The logo for Globethics, featuring the word "Globethics" in white, sans-serif font centered within a solid blue rectangular background.

A desertificação humana e ecológica [The human and ecological desertification]

This page was generated automatically upon download from the Globethics Repository. More information on Globethics see <https://www.globethics.net>. Data and content policy of Globethics Repository see <https://repository.globethics.net/pages/policy>.

Item Type	Article
Authors	Machado, Ricardo
Publisher	Instituto Humanitas Unisinos - IHU
Rights	With permission of the license/copyright holder
Download date	2026-06-30 19:29:34
Link to Item	http://hdl.handle.net/20.500.12424/158311

A desertificação humana e ecológica

Patrick Viveret nega a binariedade ao pensar os desafios contemporâneos e identifica a solidão e a desertificação como sintomas de uma mesma racionalidade

Por Ricardo Machado | Tradução Sena A. Laetitia

Não somente romper o projeto modernista de separar cada aspecto da vida humana e planetária em categorias específicas e pouco dialogais, mas também superar uma perspectiva binária de relação é o que propõe Patrick Viveret, em entrevista por telefone à **IHU On-Line**, ao apresentar sua leitura sobre a Encíclica *Laudato Si'*. "Aqui não é só um problema entre ciência e religião. É, de maneira mais ampla, a relação entre modernidade e tradição. A própria ciência é diretamente inspirada pela modernidade?", questiona. "Podemos ver hoje os limites, o lado sombrio da modernidade. Entretanto só se pode ver o lado escuro dela à medida que identificamos o lado luminoso e fazemos o mesmo com relação às culturas e sociedades de tradição", complementa.

Segundo o pesquisador, esse tipo de relação levou a uma interpretação do mundo como algo a ser dominado pelo homem, o que estaria relacionado à ideia moderna de um Deus unicamente uno e todo poderoso. Um dos principais impactos desta racionalidade resultaria nos processos de financeirização subsidiários de um certo tipo de economicismo. "Quando se tem uma lógica econômica com base no princípio da apropriação, no princípio da concorrência e no princípio da predação, é claro que não podemos responder a uma exigência ecológica alinhada à lógica da cooperação, do respeito e da não depredação", critica. "Há uma

passagem forte na qual o Papa recorda que a propriedade privada não pode ser considerada como um absoluto", sublinha.

Diante de tal contexto, Viveret ressalta a importância da Encíclica para compreender o caráter sistêmico dos desafios contemporâneos, o que inclui questões emocionais como a solidão e a depressão. "Trata-se da questão do deserto interior que está ligada à questão da desertificação ao nível ecológico. Esse é um ponto que tínhamos chamado de "duplo desarranjo climático", isto é, por um lado, a perturbação ecológica causada pelo aquecimento e, por outro lado, a perturbação emocional e relacional marcada pelo contrário, por certa glaciação, ou seja, a glaciação do coração, a glaciação da alteridade", ressalta.

Patrick Viveret é formado em Filosofia e doutor pelo Instituto de Estudos Políticos de Paris. Na década de 1960, participou da Juventude Estudantil Cristã - JEC (*Jeunesse Étudiante Chrétienne*, no original). É autor de *Reconsiderar a Riqueza* (Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 2006), *De la convivialité. Dialogues sur la société conviviale à venir, ouvrage collectif* (Paris: Éditions La Découverte, 2011) e *La Cause Humaine, du bon usage de la fin d'un monde* (Paris: Éditions Les Liens qui Libèrent, 2012).

Confira a entrevista.



Quando se tem uma lógica econômica com base no princípio da apropriação, no princípio da concorrência e no princípio da predação é claro que não podemos responder a uma exigência ecológica alinhada à lógica da cooperação

IHU On-Line - Como a Encíclica *Laudato Si'* nos ajuda a termos um olhar mais complexo frente aos desafios de nosso tempo?

Patrick Viveret - Ela nos ajuda na medida em que permite ver o caráter sistêmico dos diversos desafios que enfrentamos. O laço, por exemplo, entre o desafio ecológico e social. E por outro lado o Papa fala sobre a questão social, não só na encíclica, mas, por exemplo, em seu discurso na Bolívia.¹

Para que possamos responder ao desafio ecológico que a Encíclica aborda, é preciso questionar o modelo da economia dominante e também relacioná-la aos diferentes desafios, inclusive, espirituais. Trata-se da questão do deserto interior que está ligada à questão da desertificação ao nível ecológico. Esse é um ponto que tínhamos chamado do “duplo desarranjo climático”, isto é, por um lado, a perturbação ecológica causada pelo aquecimento e, por outro lado, a perturbação emocional e relacional marcada pelo contrário, por certa glaciação, ou seja, a glaciação do coração, a glaciação da alteridade.

Por exemplo, quanto mais as pessoas se sentem solitárias e deprimidas, mais elas precisam de um consumo energético elevado. Por outro lado, uma pessoa que faz compartilhamento de carona (para

o trabalho, por exemplo) não só tem uma vida relacional de qualidade superior, mas também consome menos energia. Assim, a grande vantagem da Encíclica é destacar o caráter sistêmico, a interpelação de vários desafios. Não se contentar com a simples questão do clima, que é extremamente importante e é o sintoma de um problema mais profundo, em que a humanidade está em guerra com a natureza e porque ela está em guerra, de alguma forma, com ela mesma.

IHU On-Line - O que significa resgatar a espiritualidade em tempos de crise? Em que medida isso ajuda a compreendermos a contemporaneidade?

Patrick Viveret - Primeiro, temos de chegar a um acordo sobre a questão da espiritualidade. A espiritualidade é tudo o que permite à humanidade fazer a pergunta do essencial. O essencial do sentido. O problema do ser não é só o problema de ter; portanto, há uma questão espiritual obviamente cada vez mais importante, mas não devemos confundir espiritualidade com religião; espiritualidade e transcendência.

Por exemplo, existem grandes tradições espirituais que são tradições agnósticas ou mesmo ateísticas e, inversamente, pode haver tradições chamadas de materialismo religioso. Se nós temos uma forma de captação do sentido que afirma possuir o privilégio da relação com o divino, podemos ter os

mesmos efeitos perigosos que se tem na captação da riqueza do capitalismo ou mesmo do poder com o despotismo. Então, sim, é possível reparar que a questão espiritual é uma questão absolutamente importante, mas é muito mais importante ainda não confundir a espiritualidade com a religião e religião com religião monoteísta.

Assim, é preciso fazer uma relação entre esta Encíclica e a encíclica do Papa João XXIII,²

Pacem in Terris,³ em que o Papa Francisco a dirige a todos os homens de boa vontade. Os desafios que ele aponta em 90% da encíclica são dirigidos a “todos os homens de boa vontade”, enfatizando assim o quanto a questão espiritual vai muito mais além do simples fato religioso e que é muito importante não confundir espiritualidade e religião.

Onde quer que o fato religioso seja vivenciado como sinal de fechamento, de dominação e regressão, neste momento, sim, a identificação entre os dois pode ser prejudicial. Deve-se dizer que vivemos em uma época de interpelação dos grandes fatos religiosos, haja vista o número de crimes, o número de falhas morais que foram cometidas em nome de Deus e em nome das religiões. Por isso há também necessidade de que as grandes tradições, especialmente as grandes tradições religiosas, façam um trabalho espiritual sobre si mesmas e possam responder a cha-

² **Papa João XXIII (1881-1963)**: nascido Angelo Giuseppe Roncalli. Foi Papa de 28-10-1958 até a data da sua morte. Considerado um papa de transição, depois do longo pontificado de Pio XII, convocou o Concílio Vaticano II. Conhecido como o “Papa Bom”, João XXIII foi declarado beato por João Paulo II em 2000. (Nota da **IHU On-Line**)

³ **Pacem in terris**: Carta encíclica do Papa João XXIII a todos os homens e mulheres de boa-vontade, com uma mensagem de esperança. A *Pacem in Terris* enuncia quatro critérios para uma sociedade em paz: verdade, justiça, amor e liberdade. Trata-se de quatro valores tão essenciais que constituem não somente os sinais que nos permitem reconhecer uma sociedade realizada, mas também os quatro princípios que sustentam o edifício da paz. A revista IHU On-Line já abordou esse tema na edição número 53, datada de 31 de março de 2003, com o título 40 anos depois: *Pacem in terris*. (Nota da **IHU On-Line**)

¹ A íntegra pode ser lida nas Notícias do Dia, de 10-07-2015, no sítio do Instituto Humanitas Unisinos – IHU, disponível em <http://bit.ly/1IASSIG>. (Nota da **IHU On-Line**)

mada espiritual e ética que nem sempre está presente nas próprias culturas dominantes.

IHU On-Line - Qual a contribuição da Encíclica para superarmos uma concepção binária entre ciência e religião?

Patrick Viveret - Aqui não é só um problema entre ciência e religião. É, de maneira mais ampla, a relação entre modernidade e tradição. A própria ciência é diretamente inspirada pela modernidade? Podemos ver hoje os limites, o lado sombrio da modernidade. Entretanto só se pode ver o lado escuro dela à medida que identificamos o lado luminoso e fazemos o mesmo com relação às culturas e sociedades de tradição. Por exemplo, a ciência nasceu como uma espécie de emancipação da liberdade de consciência para entender um universo que inicialmente foi capturado por uma interpretação religiosa que não autoriza a pesquisa científica autônoma. O Cristianismo tem tido famosas repercussões com Giordano Bruno,⁴ que foi condenado ao postigo, com Galileu,⁵ que foi for-

çado a negar a veracidade de sua teoria etc. Portanto, se quisermos superar este conflito histórico, é preciso reconhecer a parte legítima da modernidade, que é a liberdade, e identificar o seu lado escuro, que é a coisificação da natureza do ser vivo.

No fato religioso, o lado positivo, o lado luminoso está voltado para o lado da crença, na natureza, no discurso do sentido, nas questões pertinentes às relações sociais, mas, também, no lado perverso como a dependência. Se o laço social não deixa espaço para a liberdade ele se torna controle social. Se o sentido não está aberto a outras tradições, ele se transforma em sentido fundamentalista.

“

Aqui não é só um problema entre ciência e religião. É, de maneira mais ampla, a relação entre modernidade e tradição

Hoje onde há fundamentalistas religiosos, há também sociedades teocráticas, como é, por exemplo, o Irã. Podemos ver, assim, que há necessidade de viver a iniciativa, a liberdade necessária à ciência. Isto é um subconjunto da questão da modernidade, da mesma forma que a questão da religião é um subconjunto do problema maior das tradições milenares da humanidade sobre o discurso do sentido.

a principal contribuição de Galileu foi para o método científico, pois a ciência se assentava numa metodologia aristotélica de cunho mais abstrato. Por essa mudança de perspectiva é considerado o pai da ciência moderna. (Nota da **IHU On-Line**)

IHU On-Line - Em que medida a atual e ininterrupta crise econômica que vivemos é resultado da Crise Ecológica denunciada por Bergoglio?

Patrick Viveret - A encíclica é muito convincente nisso, porque mostra que a crise ecológica está ligada a uma forma econômica que é predatória. Quando se tem uma lógica econômica com base no princípio da apropriação, no princípio da concorrência e no princípio da predação, fica evidente que não podemos responder a uma exigência ecológica alinhada à lógica da cooperação, do respeito e da não depredação. Há uma passagem forte na qual o Papa recorda que a propriedade privada não pode ser considerada como um absoluto. De qualquer forma, somos os usuários, recebemos e temos o privilégio do uso desta terra, mas não somos os donos. Portanto, a lógica do capitalismo financeiro não possibilita resolver as principais questões ambientais de nosso tempo, e neste sentido a encíclica leva uma contribuição muito importante.

IHU On-Line - Que novidade a *Laudato Si'* traz ao debate relacionado às questões ambientais em perspectiva com a racionalidade economicista?

Patrick Viveret - É especialmente a partir do momento em que a racionalidade econômica é colocada de volta como um subconjunto de questões ecológicas. A economia é a gestão das nossas pequenas visões, e entendemos que podemos preservar a nossa pequena casa somente se nós não prejudicamos a ecologia, os ecossistemas da grande casa comum. Assim essa postura convida a repensar a questão econômica à luz da questão ecológica e, é claro, à luz também da questão humana.

IHU On-Line - Do que se trata a ética do pensamento de Morin?

6 Edgar Morin (1921-): sociólogo francês, autor da célebre obra *O Método*. Os seis livros da série foram tema do *Ciclo de Estudos sobre "O Método"*, promovido pelo IHU em parceria com a Livraria Cultura de Porto

Como esta perspectiva dialoga com a ideia da Ecologia Integral de Francisco?

Patrick Viveret - Morin tinha escrito um texto por antecipação intitulado "Terra pátria" levantando a questão daquilo que ele chama de "Política da humanidade" e que possa ser coerente com a preservação da nossa terra mãe. Portanto, existe uma estreita relação entre esta abordagem e a abordagem da ecologia integral desenvolvida pelo Papa.

IHU On-Line - De que maneira a Laudato Si' coloca em pauta um novo entendimento sobre o humanismo?

Patrick Viveret - Ela permite opor uma lógica de pré-humanidade a uma lógica que pode ser chamada de pós-humanidade, isto é, uma lógica levada pelas correntes que são fascinadas pela tecnologia principalmente como transumanismo. Isso permite também inserir a humanidade em uma dimensão mais ampla. A humanidade é a natureza nela mesma, ela não está colocada na natureza. Ela não está na natureza, portanto a humanida-

Alegre em 2004. Embora seja estudioso da complexidade crescente do conhecimento científico e suas interações com as questões humanas, sociais e políticas, se recusa a ser enquadrado na sociologia e prefere abarcar um campo de conhecimentos mais vasto: filosofia, economia, política, ecologia e até biologia, pois, para ele, não há pensamento que corresponda à nova era planetária. Além de *O Método*, é autor de, entre outros, *A religião dos saberes. O desafio do século XXI* (Bertrand do Brasil, 2001). Confira a edição especial sobre esse pensador, intitulada *Edgar Morin e o pensamento complexo*, de 10-09-2012, disponível em <http://bit.ly/ihuon402>. (Nota da **IHU On-Line**)

de deve compreender que é parte da cadeia de vida e sair de uma forma de humanismo de dominação sobre a natureza para passar a um humanismo de colaboração com a natureza.

“ Trata-se da questão do deserto interior que está ligada à questão da desertificação ao nível ecológico

IHU On-Line - Como pensar esse conceito em uma sociedade pós-humana? Como a ecologia Integral apresentada na Encíclica dialoga com essa perspectiva?

Patrick Viveret - Em vez de um diálogo em termos de "pós", de pós-humanidade, temos de propor outra perspectiva positiva da pré-humanidade para a pós-humanidade. A pré-humanidade é o direito de cada ser humano de viver sua dignidade e não ser condenado à sobrevivência. É também a questão social levantada pelo Papa, mas que está também ligada ao seu discurso na Bolívia. É uma dimensão qualitativa, é o fato de que o ser humano não tem simplesmente uma vocação de sobrevivência biológica, mas também de viver plenamente a promoção humana, participar do desenvolvimento e

não apenas estar na corrida para ter, para possuir.

IHU On-Line - Deseja acrescentar algo?

Patrick Viveret - Há uma questão que não se encontra diretamente abordada na Encíclica que faz a ligação com as questões ambientais e também com as questões espirituais. É o fato de que, além dos problemas de energia e carbono, temos também cada vez mais um problema com a gestão do oxigênio. O oxigênio se refere diretamente a uma questão do sentido em todas as tradições. É a questão da respiração devido ao fato de que um dos problemas que não é suficientemente abordado nos relatórios científicos é o problema dos oceanos e o fato de que os fitoplânctons são os principais promotores do oxigênio nos oceanos. Ele está ameaçado desde os anos 1950. Estamos testemunhando um desaparecimento de cerca de 40% de fitoplâncton. Por isso esta é uma questão mais importante ainda que a do carbono.

Trata-se de um acelerador de consciência, porque para muitas pessoas o clima ainda está relativamente distante, enquanto a questão da respiração é uma necessidade que todo ser humano entende e que poderia ser uma dimensão que a chamada do Papa poderia alcançar. Ela está envolvida à questão do mar abordada na Encíclica. A questão do fitoplâncton é a do oxigênio, e lá ela se conecta com a grande questão espiritual por excelência, que é a questão do sopro, da respiração. ■

LEIA MAIS...

– “*Estamos indo em direção a uma qualidade superior de humanidade*”. Entrevista com Patrick Viveret publicada nas *Notícias do Dia*, de 07-02-2010, disponível em <http://bit.ly/1DeLb3C>;